

ARRIVEDERCI, ALFREDO ALBIERI

FOTOS: Arquivo Jornal do Sudoeste

Alfredo Albiéri, italiano, paraisense de coração, meados do mês de março esteve na redação do Jornal do Sudoeste. Veio comentar sobre o cancelamento da vinda do Cônsul da Itália em Belo Horizonte, Dario Savarese a Paraíso, tendo em vista medidas relacionadas à pandemia, e certamente pelo momento de tristeza vivenciado pelos italianos de maneira especial. Presenteou-me com gravações de músicas italianas tradicionais, contendo inclusive o hino daquele país.

Albiéri era entusiasta representante consular de seu

país em nossa região, considerado "decano dos representantes consulares", e um divulgador de São Sebastião do Paraíso na Itália. Por seu prestígio pessoal, nos últimos anos vieram quatro cônsules a Paraíso em visita oficial.

O amigo Albiéri disse-me que havia comunicado a Dario Savarese sua intenção em afastar-se da função que tão bem desempenhou, e não sabia se "o Alfredinho", forma como se referia a si mesmo, estaria por aqui, numa futura vinda do cônsul, como a pressentir estivesse prestes a concluir sua jornada terrena.

Nascido em Barga, região da Toscana, "Seo" Alfredo chegou a São Sebastião do Paraíso no final da década de 1960, onde deixou escrita sua trajetória como funcionário de mineradora no Morro do Níquel, empresário, fazendeiro, atuante no Rotary Club, maçom, instituições filantrópicas, mas principalmente por sua alegria contagiante.

Alfredo faleceu aos 92 anos no dia 23 de abril.

Externamos condolências aos seus familiares, e o reconhecimento por sua marcante trajetória na vida e história de São Sebastião do Paraíso.



Visita Consulesa Italiana em Paraíso



OURO VERDE TÊNIS CLUBE
Av. Wenceslau Braz, 1939 - Jardim Planalto
Fone: (035) 3531-2190
São Sebastião do Paraíso - MG.

COMUNICADO AOS SÓCIOS DO OURO VERDE TÊNIS CLUBE

O **OURO VERDE TÊNIS CLUBE**, através do seu presidente **Darcio Cantieri Junior**, conjuntamente com o **CONSELHO DELIBERATIVO**, considerando a grave crise econômica gerada pela pandemia do coronavírus (COVID-19) e da notícia que a Organização Mundial da Saúde (OMS) reforçou em pronunciamento na segunda-feira, dia 16 de março de 2020, sobre a necessidade urgente de isolamento para evitar a propagação do coronavírus (COVID-19) e, também, por considerar os termos do Decreto Municipal que inviabilizou a abertura do clube e suas atividades, **RESOLVE** que não haverá mais a cobrança de nenhuma taxa referente as modalidades esportivas durante o período de paralisação. **RESOLVE**, também, que a partir do mês de **maio/2020, a taxa de manutenção do clube terá um desconto de 20% (vinte por cento) para todos os sócios, desconto este, que perdurará enquanto o clube não voltar as suas atividades normais**, o desconto virá no boleto cujo vencimento dar-se-á no dia **10 de junho de 2020**.

Esperando contar com a colaboração e compreensão de todos e sendo o que tinha a ser informado.

Antecipo meus agradecimentos.

São Sebastião do Paraíso, 29 de abril de 2020.

OURO VERDE TÊNIS CLUBE
DARCIO CANTIERI JUNIOR

Juntas Venceremos

ACESSE O AMBIENTE
ANTICRISE

www.ACISSP.com.br



VARTEC A Casa das Mangueiras
Conexões & Mangueiras Hidráulicas
3531-4615

MANUTENÇÃO EM:
BOMBAS DE LAVAR,
COMPRESSORES,
PISTOLAS DE PINTURA,
ASPIRADORES DE PÓ.

KARCHER jacto clean®
ARPREX STEULA

VARTEC

Avenida Wenceslau Brás, 1035
São Sebastião do Paraíso/MG vartec@bol.com.br Fone: (35) **3531-4615**

MARSHALL RAMONE:

Uma vida dedicada ao aprendizado e à educação

Jornal do Sudoeste: Você foi criado em Paraíso. Como foi a infância e quais recordações você tem desta época?

M.C.L.: Todo o meu caráter, princípios e essência foram desenvolvidos em São Sebastião do Paraíso. Lembro-me como se fosse ontem eu trabalhando na Área Azul como guarda-mirim, comandado pelo finado e querido Darci Ferreira. Este era uma pessoa que toda vez que eu voltava para visitar a família fazia questão de vê-lo. Era um paião para os guarda-mirins. Todos viraram "gente", adquirimos responsabilidade, aprendemos respeito, companheirismo, cidadania. Trabalhei lá dos oito aos treze anos de idade. Tenho um irmão gêmeo, Marlon, também trabalhou comigo na Área Azul. Nós éramos famosos por sermos gêmeos (risos). Inclusive fomos capa do Jornal do Sudoeste em 1996, Gêmeos, clones naturais. Junto com as gêmeas Kênia Capati e Keila Capati. Eu poderia discorrer aqui páginas e mais páginas lembrando das pessoas que passaram pela minha vida e foram referências. Da época que vendíamos sorvete do Alex nos jogos da Associação Atlética Paraisense. Das minhas professoras queridas como a Stella Maris Carnevale e Vera Mafrá. De quando meu irmão e eu éramos coroinhas na Igreja da Matriz ao lado do querido Monsenhor Hilário Pardini que recém nos deixou e das leituras nos domingos de manhã no Rádio Difusora AM e também dos grupos de jovens como o Shalom. Do Grupo Solidariedade Jovem com a Divina Machado frente ao grupo e dos vários eventos beneficentes. Das figuras marcantes dessa época, Ubiratã, Tião Borborema com sua vestimenta de gaúcho e um berrante, o "Porquim Caruncho", a "Cida Rola" (não sei se posso falar, acho que não) dentre outros. Eles fizeram parte da nossa história, nós tínhamos carinho por eles. Tenho lembranças da minha vizinhança, havia muita criança, brincávamos todos os dias. A vida era escola, Área Azul, chegava em casa, dava oi e já ia pra rua brincar até se acabar. Éramos felizes. Lembro-me do Bar Bate-Papo, do restaurante Achei, do Katatocos, do carnaval nos clubes e nas ruas com Pérola Negra, Minas de Ouro, Unidos do Alto, o bloco Bafo da Onça. Lembro-me das mulheres lindas de Paraíso, "Misses" por natureza. Lembro-me do Clube Paraisense, Ouro Verde Tênis Clube, Praça de Esportes Castelo Branco, Centro Social Urbano e da Arena quando ainda era "elefante branco" (rss).

Trabalhei como office boy na Rádio Ouro Verde, na Tv Paraíso, e várias lojas da cidade. Entregava jornal e panfletos. Trabalhei como designer na gráfica do Wallace. Tive aulas de violino com meu finado avô Caetano Lauria e exemplos de generosidade, fé, paciência com minha avó Aparícia Nascimento Lauria (Vó Pequena). Lembro-me das traduções de letras de músicas em inglês no programa de rádio com o icônico Silvano Zague. Lembro-me de ter ido a televisão local reivindicar direitos como combustível e ônibus para estudantes de Paraíso irem estudar nas universidades da região, inclusive meu nome está lá como secretário da ata inicial da ACEP. Tenho tantas lembranças boas que só por isso eu já não precisaria de mais nada pra ser feliz.

Jornal do Sudoeste: Você tem um nome diferente. Há uma história por trás dele?

M.C.L.: Sim (risos). Eu tenho um apelido, Marshall Ramone. O meu nome Marçal foi uma escolha que minha mãe fez por causa de um amigo da família, finado Marshall Bêrgamo Lima, o nome dele era com "sh". Talvez os pais dele nunca souberam, mas a minha mãe escutou esse nome e colocou no calendário. Minha mãe não esperava ter mais filhos, pois já havia cinco. Daí vieram

O tradutor e intérprete, Marçal de Castro Lauria, mais conhecido como Marshall Ramone, é um paraisense que já passou por muitos altos e baixos nessa vida, porém nunca deixou de se dedicar à educação e hoje mantém um canal no Youtube e perfil no Instagram onde dá aulas de Inglês gratuitamente. Filho do saudoso comandante Marcus Nascimento Lauria, e de Leonilda de Castro Lauria, Marshall vem de uma família de seis irmãos, o Marcos Antônio Lauria, Márcio Aurélio Lauria, Cláudio Henrique Lauria, Alexander César Lauria, Marcelo Rodrigo Lauria e do seu gêmeo Marlon de Castro Lauria. Hoje, aos 42 anos, ele conta um pouquinho da sua vida e o que mudou após uma reportagem especial feita com ele há mais de 20 anos pelo Jornal do Sudoeste.

dois de uma vez, meu irmão gêmeo Marlon e eu. Esses dois nomes estavam anotados no calendário porque ela achava bonitos. Eu cheguei a conhecer o meu xará. O meu apelido primeiro foi me dado pelos meus amigos ainda na escola, me chamavam de Marshall em inglês. O Ramone veio por uma admiradora secreta (rss). Na escola havia correio elegante, eu sempre gostei dos Ramones (banda de punk rock) e recebi uma carta destinada a Marshall Ramone, e daí esse nome pegou e até hoje sou chamado de Marshall Ramone (nunca soube quem me enviou a carta).

Jornal do Sudoeste: Você tem uma família grande, como foi o convívio familiar e que importância teve isto na sua vida?

M.C.L.: Meu finado pai, Comandante Marcus Nascimento Lauria, junto com minha mãe, Leonilda de Castro Lauria, me ensinaram valores, princípios e educação no trato e convívio com meus irmãos e em coletivo. Todos irmãos foram importantes na minha formação, aprendi muito com cada um, nos quais destaco o primogênito Marcos Lauria, com quem aprendi o valor da responsabilidade e liderança; com o Márcio Lauria a ser firme quando tem que ser sem deixar a flexibilidade de lado; com o Cláudio Lauria aprendi generosidade e empatia; com o Alexander Lauria a ser sério e organizado; com o Marcelo Rodrigo Lauria a ser humilde e prestativo e com o Marlon Lauria a ser determinado e focado.

Jornal do Sudoeste: Onde estudou e quais lembranças saudosas tem desta época?

M.C.L.: Estudei na Escola Estadual Coronel José Cândido. Recebemos o primeiro aprendizado e o amor que não fosse o da família lá. Dos funcionários da limpeza ao diretor éramos cuidados com muito zelo e amor, foi ali que eu me apaixonei pela língua inglesa pela primeira vez, na 8 série. Lembro com muito carinho da professora Carmem Lúcia Coelho Braga. Depois veio a Escola Estadual Benedito Ferreira Calafiori (Ditão) que foi importante no meu aprendizado para o vestibular como também foram momentos de descobertas, namoradas e farras.

Jornal do Sudoeste: Era um bom aluno? Do que mais você gostava?

M.C.L.: Sim, tenho facilidade em prestar atenção e entender. Sou muito de ouvir, eu era um aluno levado, mas na hora que o(a) professor(a) abria a boca eu me calava de imediato e prestava atenção. Nem era de estudar em casa. Uma curiosidade, eu sempre gostei de Língua Inglesa, nessa época eu anotava as matérias no meu caderno tudo em inglês. Por exemplo, estava tendo aula de História, eu não gostava muito da matéria, para eu estudar eu anotava tudo em inglês, mesmo não sabendo muito vocabulário, o que eu não sabia pesquisava no dicionário em casa, era uma forma de eu estudar inglês, aprendia vocabulário e de quebra a matéria.

Jornal do Sudoeste: Você tem um irmão gêmeo. Vocês "aprontavam" muito quando cri-



Por João Oliveira

anças e adolescentes?

M.C.L.: Sim, a gente trocava de namoradas. Muitas vezes deu certo, às vezes desconfio que algumas delas sabiam, mas acho que queriam provar a diferença (haha). Meu irmão e eu sempre nos demos bem, moramos em cidades diferentes já há mais de 20 anos, mas sempre nos falamos, nos vemos como podemos. Temos um amor muito grande um pelo outro.

Jornal do Sudoeste: Na juventude, o que gostava de fazer? Quais recordações saudosas você tem deste período na sua vida?

M.C.L.: Sempre gostei da liberdade, dos meus amigos, de trabalhar, estudar, praticar esportes. Na época da faculdade foram muitas noites pouco dormidas, hoje olhando para aquela época é de sensação de orgulho, de dever cumprido.

Jornal do Sudoeste: Você sempre teve facilidade com idiomas?

M.C.L.: Não. Sempre fui dedicado. Acho que hoje consigo entender o aluno porque eu já passei pelas mesmas dificuldades ou piores.

Jornal do Sudoeste: Fale um pouco da sua formação e atuação profissional...

M.C.L.: Eu me graduei Tradutor e Intérprete pela Unifran, Franca (SP). Com 17 anos de idade eu já ensinava inglês. Tive uma escola de inglês já no primeiro ano de faculdade, primeiro uma sociedade com a escola de informática de William Jackson, Microbyte Escola de Inglês e Informática, depois criei a Lincoln English School. Nessa época fui capa do jornal Sudoeste, "jovem intérprete paraisense no Congresso de Imunologia da USP", interprete o papa da Imunologia o Mr. Abul K. Abbas.

Tive a escola de inglês até meus 21 anos de idade, quando me mudei para o sul do país, Curitiba (PR). Depois estudei pra ser comissário, passei na prova, mas desisti de exercer. Tive oportunidade pra ir a Emirados Árabes, mas eu resolvi ficar no Brasil.

Morei em Florianópolis, estudei Mestrado em Tradução pela UFSC, passei no concurso para ser professor do Estado de Santa Catarina. Trabalhei como professor do estado. Dei aulas em duas faculdades. Depois desisti do concurso, fui subindo todos os estados me aventurando como professor de inglês, foi o melhor aprendizado da minha vida. Conheci pessoas, lugares, culturas, eu viajei esse Brasil todo, era o meu sonho desde criança. Eu não queria ir ao exterior sem antes conhecer todo o meu país. Só faltam os estados do Acre, Rondônia, Roraima e



Arquivo Pessoal

Marshall é formado como tradutor e intérprete e mora atualmente em Fortaleza (CE)

"Quando fazemos algo a alguém e nos sentimos úteis é aí que descobrimos a felicidade"

Amapá.

Passei no concurso do Exército Brasileiro, fui professor do Colégio Militar como oficial. Também durante a Copa do Mundo de 2014 no Brasil fui escolhido para representar a 10 RM (Região Militar). Recebi todas as delegações que vieram a Fortaleza. Fizemos parte do controle de segurança também da cidade. Foi a melhor fase de Fortaleza. Assisti aos jogos, conheci muita gente interessante.

Jornal do Sudoeste: Hoje você mora em Fortaleza (CE). Sente saudades de Paraíso?

M.C.L.: Sim, minhas raízes são fortes. Quando volto a minha cidade natal, muitas lembranças se afloram. Meu jeito de ser foi moldado aí, povo "bão", hospitaleiro com a calma mineira. Eu sou um embaixador de São Sebastião do Paraíso, aonde vou falo com orgulho. Quando não conhecem, falo da Manteiga Aviação, as pessoas abrem um sorrisão.

Jornal do Sudoeste: Durante a vida passamos por muita coisa. Qual foi o momento mais difícil que você enfrentou e o de maior alegria?

M.C.L.: Ah, sem dúvida, eu estive entre a vida e a morte (mais pra morte do que pra vida), quando tive dengue hemorrágica em 2008. Passei 21 dias em estado gravíssimo, saindo sangue até pelos olhos, com hematomas por todo o corpo, 20 quilos a menos (só osso e cabelo), tomei 29 litros de soro, no quarto dia interna-

ignorância. Você conquista o mundo através da Educação. A Educação é a única capaz de promover a igualdade, a justiça, a liberdade.

Jornal do Sudoeste: Você gosta de viajar? Por onde já esteve? Tem um lugar favorito?

M.C.L.: A minha vida é viajar, sou um Nômade Digital. Já morei em várias cidades. Meu sonho é ter um Motorhome e sair viajando mundo afora. Sou apaixonado pela gentileza e pelas praias de Floripa (SC), a hospitalidade, humor e natureza do Ceará em especial Jericoacoara, as belezas naturais de Maragogi-AL, a educação e comprometimento do Curitiba (Curitiba-PR) e o cheiro do café, do pão de queijo e jeito do mineiro de São Sebastião do Paraíso. Já viajei também pela França, Espanha, Portugal e Bolívia.

Jornal do Sudoeste: Você tem hobbies? Qual?

M.C.L.: Sim, amo praia. O que tiver praia envolvido tô dentro. Também gosto de escutar músicas e preparar umas aulas bem divertidas. Vez ou outra me aventuro como moçoileiro.

Jornal do Sudoeste: Quais são seus planos para o futuro?

M.C.L.: Não tenho planos, tenho sonhos e vivo o presente, mas não fico esperando nada cair do céu.

Jornal do Sudoeste: Qual o balanço que você faz dessa caminhada até aqui?

M.C.L.: Ah, a vida ensina muito conforme você vai amadurecendo. Alguns amadurecem cedo, outros tarde e outros de forma natural (meu caso). Eu prezo a minha paz. Aprendi também nosso propósito na vida não é focarmos na nossa felicidade, quando fazemos algo a alguém e nos sentimos úteis é aí que descobrimos a felicidade, porque ao fazermos alguém feliz, consequentemente ficamos felizes. Obrigada, Paz!

Jornal do Sudoeste: Qual a importância da Educação para você? Ela pode mudar uma vida?

M.C.L.: É através da Educação que nos expressamos. A Educação é a cura do câncer, das doenças e do maior mal: a

RG EVENTOS (35) 
Assessoria e Cerimonial 98803.1853
rgeventosac@gmail.com

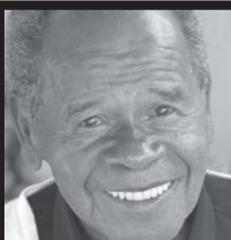


PETIT GOURMET E FINGER FOOD

Petit em francês significa "pequeno", então já é possível concluir o que a expressão Petit Gourmet significa. Trata-se de uma pequena preparação em mini utensílios em que se faz necessário um talher para o consumo. Geralmente são massas, risotos ou alimentos em pedaços pequenos o suficiente para não precisarem ser cortados ao comer. Este tipo de serviço deve ser bem escolhido para não prejudicar a logística de seu evento, já que demandam um pouco mais de cuidado do que simplesmente colocar algumas unidades em uma bandeja. As Finger Foods ou "comida de dedos", traduzindo literalmente, são pequenas preparações que finalizam em dois bocados no máximo, não fazendo necessário talheres, muito menos deslocar sua bebida para consumi-lo. Neste caso, estamos falando de frios, salgados, combinações de saladas, pães, torradas e biscoitos. Eles podem ser servidos no palito, em colheres de louça ou sem nenhum tipo de acessório. Lembre-se, no entanto, de ter sempre guardanapos disponíveis ao oferecê-los

Momentos inesquecíveis requerem cuidados especiais...

Conte com nossos serviços para o sucesso de seu evento.
RG Eventos Assessoria e Cerimonial



RECEITAS DO GUARI Porpeta Italiana

INGREDIENTES:

- ½ kl de carne bovina moída
- 250 gr. de carne suína moída
- 4 dentes de alho amassados e cortados miudinho
- 1 cebola média, cortada miúdo
- 1 maço de cheiro verde
- 1 pacote de espaguete grosso
- 3 tomates, sem casca, cortados miúdo
- 1 colher de massa de tomate concentrado
- 1 copo de Pomarola para o molho
- 1 colher de farinha de trigo (sopa)
- 1 colher de óleo para misturar a carne

MODO DE FAZER

Após temperada as carnes, fazer bolinhas na palma da mão. Depois de prontas coloque em assadeira e levar ao forno por 30 minutos. Cozinhar o espaguete ao dente. Após os bolinhos assados, coloque por cima das porpernas com o molho e salpique com queijo parmesão ralado. Leve ao forno por 15 minutos. Prato pronto, bom apetite.



ACEITAMOS ENCOMENDAS DE
PÃES - BOLOS - TORTAS - SALGADOS - PÃES DE QUEIJO

3531- 6133

Av.: Monsenhor Mancini, 434 - São Sebastião do Paraíso - M.G



A coluna parabeniza André Luiz Bozelli filho Sebastião Bozeli e Maria das Graças Ilário Bozeli que muda de idade no dia 6.

ANIVERSARIANTES

Sábado, dia 2 A psicóloga Luzdalma M. Barbosa Vieira, Antonio Carlos de Paula, Antonio Severino Cunha, André Lizarelli Oliveira, Dr. Marcos Colombarolli, em Campinas o paraense Gaspar Barros.

Domingo, dia 3 Graciela Libório, Luciano Rufino (Chaveiro), Dr. Márcio Fidelis Marques, Caio Marinzeck Delfante, Rafael Queiroz da Silva, Marco Aurélio Pannaci.

Dia 4, o advogado Marco Antonio Westin Oliveira, Júlia Oliveira Pannaci, Alexandre Guimarães, Nilson (Letreiros), Jeane de Souza Costa, Maria Odete Belém.

Dia 5, Francisco de Paula e Silva (Chiquito), Ana Maria Saullo Vasconcelos, o engenheiro Horácio Paula Silva, professora Neide Aparecida Guerini Pimenta, Pedro dos Santos.

Dia 6, Gelson Abrão (Cantoria), o fotógrafo e cinegrafista, Denis Menezes, Tales Gomes Salgado, Lorene Mambri, o vereador José Luiz das Graças, Ana Maria Soares, Alessandra Paula.



Sheila Stefani Duarte Rezende recebe cumprimentos neste domingo

Dia 7 Maria Rita de Mello, Áurea Zampieri Montaldi, Geraldo de Pádua Neto Filho, Alex Tadeu, Edineu Bicego.

Dia 8 engenheiro e empresário Dr. Eder José da Silva, Celi Duarte

TERAPIAS HOLÍSTICAS Tratamento através de plantas medicinais (FITOTERAPIA)



A fitoterapia é uma ciência que se ocupa do tratamento das doenças através de plantas medicinais (ervas medicinais). O termo fitoterapia deriva do grego "phuton", que significa plantas e "therapeia", que quer dizer tratamento. Este ramo da terapia alternativa; surgiu independentemente na maioria dos povos, sendo que muitos tornam-se simpatizantes desta técnica de tratamento a cada ano. A Organização Mundial da Saúde (OMS); relacionou, por sua vez, mais de 22.000 plantas medicinais, como também alguns tipos de cogumelos, cascas de árvores e seus frutos; todos seguidos de pesquisas científicas que provam que os seus efeitos; sendo que a utilização destas plantas é, portanto, regulamentada.

Todas as plantas medicinais contêm princípios ativos, que intervêm no tratamento das doenças. Ao contrário da crença popular, o uso de plantas medicinais não é isento de risco. Não é porque são naturais que elas são necessariamente inócuas. Além do princípio ativo terapêutico, a mesma planta pode conter outras substâncias tóxicas, que em grande quantidade de pode induzir a reação alérgica, como também uma intoxicação por agrotóxicos. Já quando industrializada, o risco de contaminações pode ser reduzido através do controle de qualidade da matéria prima, mas mesmo assim a concentração do princípio ativo em cápsulas pode variar.

Existem diferentes maneiras de administrar as plantas. Entre elas, as mais comuns são: A INFUSÃO, na qual as plantas são trituradas e depois cobertas com água fervente. Em seguida, a mistura é deixada repousando entre 10 e 15 minutos, podendo ser tomada depois. A DECOCÇÃO, em que se fervem as plantas trituradas em água. Em seguida, se deixa esfriar até que a mistura possa ser bebida. Filtra-se e se ingere. Também nesse caso, alguns princípios ativos podem ser alterados; e o processo de MACERAÇÃO; aonde se deixa macerar as plantas em água morna durante um tempo que pode ser algumas horas ou várias semanas. Esta técnica não permite a extração integral do princípio ativo.

Há algumas opções de plantas que poderão ser utilizadas para depressão, uma delas é a *Matricaria recutita*; conhecida como camomila, é amplamente utilizada pela população geral, aonde proporciona uma sensação de calma e bem estar. A *Melissa officinalis*; que ser utilizada como infusão para auxiliar no tratamento sintomático da ansiedade leve e insônia leve e a *Passiflora incarnata*; chamada popularmente de maracujá, flor da paixão ou maracujá doce, também é bem utilizada em casos de depressão. As principais indicações são como ação ansiolítica e sedativo leve. Mesmo se tratando de substâncias consideradas naturais, seu uso é contraindicado durante a gravidez.

Contudo, procure sempre a orientação de um especialista na área, pois NATURAL NÃO É SINÔNIMO DE SEGURO.

Profa. Dra. Mirela M. Waldemarin Cabral
Biomédica
Especialista em Terapias Alternativas (Holísticas)
Mestre em Microbiologia
Doutora em Ciências

Sãosinha Aniversário de Neusa Amaral Fagundes

Sãosinha

Aniversariou no dia 16 de abril a elegante Neusa Amaral Fagundes, sendo um dia especial para todos que a querem bem.

Professora, exerceu o magistério com o mesmo amor, entusiasmo e dedicação de suas tias paternas e irmãs, que

deram um brilho grandioso ao ensino paraense.

É advogada e foi funcionária da Superintendência Regional de Ensino.

Recebeu cumprimentos família querida e de amigos através de meios atuais de comunicação, telefonemas e mensagens pela Internet, todos desejando a ela felicidades.

Aniversário de Roberto Campos Amaral

Sãosinha

Roberto Campos do Amaral aniversariou no dia 26 de abril, sendo comemorado junto de sua bonita esposa, Ana Maria Moura Amaral, suas lindas filhas, Simone Moura Amaral, Débora Moura Amaral Milanezzi, o genro Heraldo Milanezzi e o netinho muito querido, Enzo

Amaral Milanezzi. Personalidade vibrante e com a grandeza de seu coração, participa com carinho em várias obras sociais na cidade.

Recebeu cumprimentos carinhosos da família e de amigos, todos parabenizando-o pelo aniversário, desejando-lhe felicidades, cumprimentando-o com alegria.



ESCOLA DE NATAÇÃO E MUSCULAÇÃO

NATAÇÃO PARA TODA AS IDADES.

VENHA NADAR SEM FAZER ONDA.

HIDROGINÁSTICA
PISCINAS AQUECIDAS E COBERTAS



(35) 3531-4336

Rua João Rossi, 55 - Jd. São José - São Sebastião do Paraíso - MG
ac.qua.sport@hotmail.com

CRÔNICA HISTÓRICA

Coronel José Honório Vieira (1926)



Coronel José Honório Vieira - Fazendeiro e líder político em São Sebastião do Paraíso, na década de 1920 - Fonte: Acervo do Autor.

A renúncia do coronel José Honório da presidência do P. R. M. em S. Sebastião do Paraíso

FONTE: A Gazeta. São Paulo, 12 de maio de 1926.

pronto restabelecimento para o retorno à cena política. Por outro lado, havia especulação sobre a organização de uma outra legenda, que receberia a denominação de **Partido Republicano Mineiro**.

Natural de Santa Rita do Passa Quatro, São Paulo, José Honório Vieira casou-se com a Mariana Vieira Palma, a 27 de maio de 1886. Fixou residência em Paraíso, onde constituiu numerosa família. O fazendeiro abastado se tornou o maior produtor de café da região, proprietário da Fazenda Sapé, onde mandou construir uma estação da Estrada de Ferro São Paulo e Minas, para embarcar sua expressiva produção de suas férteis terras cafezeiras. Era considerado um fazendeiro arrojado, que participou ativamente, em 1927, do congresso que comemorou o bicentenário do início da cafeicultura no Brasil.

Nos anos mais agitados que precederam o início da Era Vargas (1930 – 1945), o coronel Honório Vieira ainda exerceu influência considerável junto aos políticos mineiros. Entretanto, quando acirravam as divergências entre mineiros e paulistas, os paraisenses tiveram que escolher dois caminhos diferentes. De um lado, estavam os que acompanharam o presidente de Minas Gerais, Antônio Carlos, e do outro, os que tentavam acompanhar as lideranças paulistas. Assim José Honório Vieira divergiu da outra frente política local, comandada pelo coronel João Villela de Figueiredo

Rosa, que apoiava os políticos mineiros.

Em janeiro de 1929, a imprensa nacional voltou a noticiar as divergências políticas ocorridas do rico município cafeeiro, prevalecendo a divisão entre os lideranças mineiras e os que entendiam ser a política paulista mais progressista para a região. Ficou registrado que, em Monte Santo, a situação "continuava segura" sob a orientação do deputado Waldomiro Magalhães. O mesmo era anunciado em relação aos outros municípios da região. Naquele momento, depois de exercer o cargo de deputado estadual, Noraldino Lima continuava sua trajetória de proximidade com os líderes mineiros. Por diversas vezes, o ilustre poeta foi incumbido de visitar sua terra natal para apaziguar os ânimos locais.

No início da década de 1930, as oligarquias regionais tentaram se adaptar aos novos rumos da política. Mas, os primeiros sinais de mudança estavam anunciados. Já em fevereiro de 1929 foi "reorganizado" um novo diretório sob a liderança do abastado cafeicultor paraisense, tentando acomodar membros do "antigo" Partido Republicano Mineiro. Esse diretório continuou sob a presidência de José Honório, com apoio da família Oliveira Rezende. Para finalizar, em setembro do mesmo ano foi fundado na cidade o "Centro Cívico da Mocidade Antônio Carlos", tema para motivar outro retorno à história da terra natal.

A GRANDE CORRIDA

(*) Ely Vileitez Lisboa

À noite, em uma conversa despreocupada, meu marido disse: Por que a melodia da Passagem do Ano diz Feliz Ano Novo? Devia ser Feliz Ano Velho, porque batalhas foram vencidas, obstáculos ultrapassados e estamos vivos.

Achei interessante a observação, mas contestei: é uma mensagem de esperança, de crença nos outros doze meses que virão. O ser humano é um Sísifo redutivo, renitente. Como o semideus, leva a pedra até o cume da sua montanha e quando ela rola, ele recomeça a eterna subida. Feliz Ano Novo é acreditar que dias melhores virão, sonhos serão realizados, batalhas vencidas.

Enquanto o Ano Novo é uma criança rósea, bela de destino desconhecido, o Velho Ano que passou, é sofrido, alquebrado. Os cabelos brancos e as rugas do rosto até aguentariam, mas miraculosamente, a esperança renasce do pântano dos fracassos e tudo recomeça.

Tenho um enorme respeito por todo ser humano que luta sempre, apesar dos fracassos, das perdas. Quando a morte nos visita e leva um ser amado, de início tem-se a sensação de que a vida jamais será a mesma. Mas o tempo é um antídoto mágico e após alguns meses (às vezes anos), a esperança surge com seu abraço generoso. Já escrevi sobre o Depósito dos Sonhos Falidos. Os sonhos frustrados na

vida a fora, não morrem. Eles nos visitam nas noites insones, nos pesadelos amargos. Freud, inteligentemente descobriu até o local que batizou de ID, ou inconsciente. É meio assustador que às vezes nós o visitemos: ele vai-se formando desde nosso nascimento. Lá ficam as derrotas, os medos, as cicatrizes provocadas pelas feridas da vida. O que Freud deveria ter explicitado melhor é a grandeza de nosso eterno recomeçar. O homem é uma Fênix que renasce de suas cinzas sempiternamente. Assim, na realidade, cada ser humano é um herói porque a esperança é sua companheira.

Não há coisa mais bela que ver um ser humano infeliz até às fezes, como disse o grande Carlos Drummond, magoado, arrasado por uma grande derrota, e de repente, ele se ergue com suas feridas, suas mágoas e, como um herói, recomeça a sonhar, a acreditar em si próprio.

Voltando à tese inicial, deveria ser realmente feliz Ano Velho, quando cada ser humano venceu todas as etapas, sanou as feridas da alma, amainou as mais trágicas dores. Como em uma grande corrida, o homem recomeçará tudo, alimentado pela ideia da felicidade que parecia tê-lo abandonado.

(*)Ely Vileitez Lisboa é escritora
E-mail: elyvileitez@uol.com.br

Luiz Carlos Pais

Em meados de maio de 1926, jornais de Belo Horizonte e de São Paulo publicaram notícias sobre os eventos políticos de São Sebastião do Paraíso, polo cafeeiro do Sudoeste Mineiro. A chamada política do café com leite estava apoiada pelas lideranças dos coronéis da extinta Guarda Nacional, fazendeiros mais abastados da região. O principal assunto daquele momento era a renúncia do coronel José Honório Vieira, conhecido como Rei do Café de Minas, da presidência do diretório local do **Partido Republicano Municipal**. O alto es-

calão da política nacional queria saber se estaria ocorrendo divergências entre José Honório e outras líderes que também detinham a patente de coronel.

Foi nesse contexto que o Diário da Noite, de São Paulo, noticiou: "O coronel José Honório, que até há pouco comandava a política de São Sebastião do Paraíso, endereçou-nos uma carta, explicando ter abandonado a presidência do Partido Republicano Municipal por necessidade de "repouso pessoal", dando explicações de sua decisão pela imprensa. Mas como o veterano político tinha excelente saúde, aguardava-se o seu

Eletrônica Digital Rad Fran
Eletr - eletrônicos

Eletrônica Digital Rad Fran
3558-1697
FRAHM 98802-6759

Novas instalações para melhor atendê-lo!
VENDAS E ASSISTÊNCIA TÉCNICA
(35) 3558-1697 / 9-88026759
Av. Monsenhor Mancini, 1.095/1.105 - São Sebastião do Paraíso - MG

BIJU FRETES
WhatsApp (35) 98423-0177
aceitamos cartão

paraisonet
sua internet sem limites.

Sem contrato de fidelidade | Sem taxa de adesão | Internet ilimitada

Rua Pimenta de Pádua, 971 -sl03, Centro (35) 3531-6200
www.paraisonet.com.br

1º de maio
Dia Mundial
do Trabalho

A nossa homenagem hoje é para aqueles que se dedicam para fazer a diferença na vida das pessoas através do seu trabalho.

Agência São Sebastião do Paraíso
(35) 3539 7600

WhatsApp (51) 3358 4770

Sicredi